



Porto Velho teve o primeiro caso autóctone confirmado de Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID em 31/03/2020, uma pessoa do sexo feminino que apresentou os primeiros sintomas em 18/03/2020. Os primeiros casos confirmados importados, mas em residentes de Porto Velho, foi em 21/03/2020, sendo dois casos do sexo masculino, de 35 e 45 anos, que apresentaram os primeiros sintomas em 14 e 16 de março de 2020, respectivamente. Dia 29/03/2020, ocorreu o primeiro óbito de um caso autóctone, confirmado por diagnóstico laboratorial, para o COVID-19.

Em 16 de maio de 2020, o município possui 1.423 casos, 43 óbitos por COVID e 07 óbitos em investigação. Sendo que o estado de Rondônia apresentou, nesta mesma data, 1.918 casos e 69 óbitos, apresentando a taxa de letalidade de 3,5%. Enquanto que o Brasil contabilizou 233.142 casos e 14.919 óbitos, com uma taxa de letalidade de 6,7% , incidência de 7,4/100.000 hab. E mortalidade de 7,4/100.000 hab. (<https://covid.saude.gov.br/>). Apresentamos na tabela 1, casos confirmados e óbitos, assim como incidência, mortalidade e letalidade por COVID-19, de residentes em Porto Velho.

Tabela 1 – Casos confirmados, óbitos, letalidade e mortalidade por COVID-19, de residentes em Porto Velho/RO, 2020

INDICADORES	VALOR
Casos Confirmados	1.423
Óbitos	50 (Sendo 07 em investigação)
Casos Curados	500
População	529.544 hab.
Letalidade	3,5 %
Incidência/100.000 hab.	268,7/100.000 hab.
Mortalidade por 100.000 hab.	8,1/100.000 hab.

Fonte: eSUS VE e Gal/DVS/Semusa, acessado em 16/05/2020

Porto Velho apresenta uma taxa de letalidade de 3,5%, menor que a do Brasil (6,7%) e igual a de Rondônia (3,5%).

Em Porto Velho, quanto a faixa etária dos casos confirmados mais de 83,6% estão entre 20 a 59 anos, conforme tabela 2

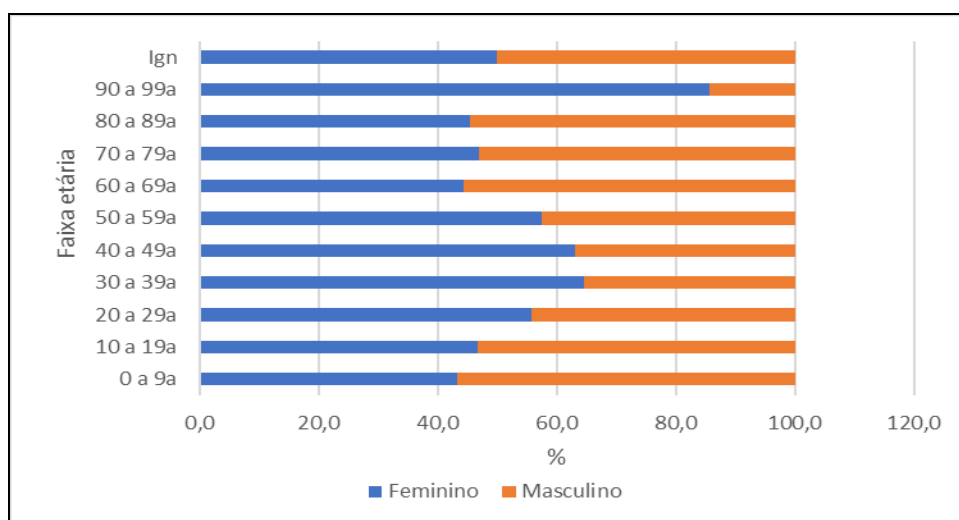


Tabela 2 – Distribuição de casos confirmados por COVID-19, segundo faixa etária, de residentes em Porto Velho/RO, 2020

FAIXA ETÁRIA	CASOS CONFIRMADOS	
	nº	%
0 a 9a	30	2,1
10 a 19a	47	3,3
20 a 29a	224	15,7
30 a 39a	427	30,0
40 a 49a	359	25,2
50 a 59a	181	12,7
60 a 69a	99	7,0
70 a 79a	32	2,2
80 a 89a	11	0,8
90 a 99a	7	0,5
Ign	6	0,4
TOTAL	1423	100

Fonte: eSUS VE/DVS/Semusa/PMPV, acessado em 16/05/2020

Quanto ao sexo, 59,0% (839) dos casos foram em mulheres e 41,0% (584) em homens. Os dois sexos tiveram proporções iguais de faixas etárias mais atingidas. No sexo feminino a proporção foi maior que 50% nas faixas etárias compreendidas entre 20 a 59 anos e na faixa de 90 a 99 anos, enquanto o sexo masculino foi mais acometido nas faixas etárias compreendidas entre 0 a 19 anos e 60 a 89 anos, conforme figura 1.



Fonte: eSUS VE/DVS/Semusa/PMPV, acessado em 16/05/2020

Figura 1 – Frequência de casos confirmados por COVID-19, segundo faixa etária e sexo, de residentes em Porto Velho/RO, 2020

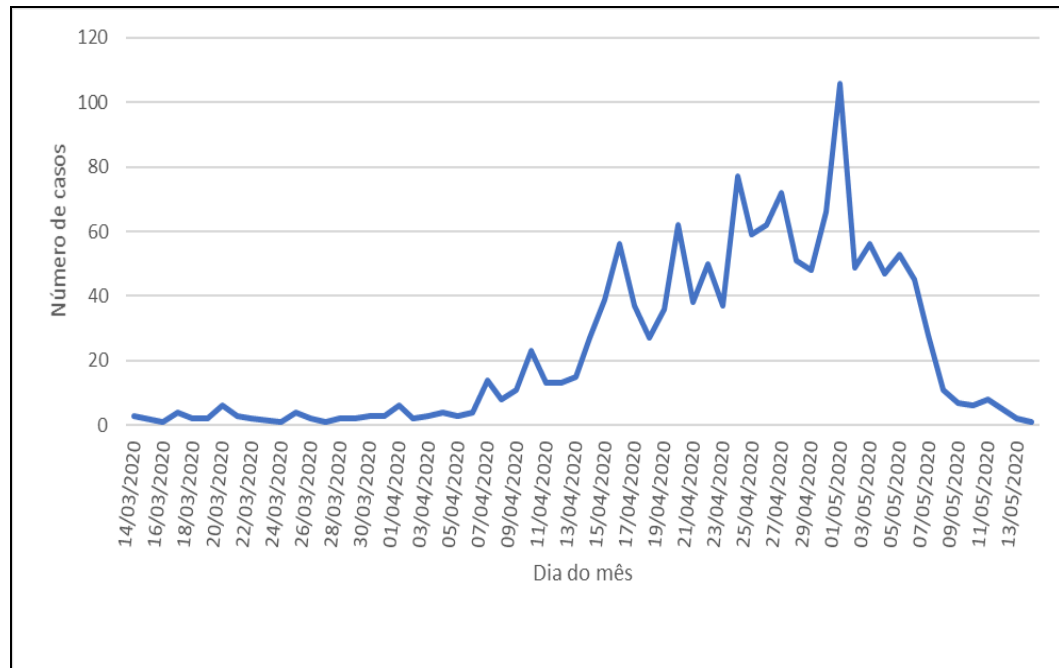


CORONAVÍRUS (COVID-19)

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) EM PORTO VELHO

16 de maio de 2020/semana epidemiológica nº 20 (10/05 a 16/05/2020)

Os casos de COVID-19 em Porto Velho, segundo a variável início dos sintomas, deram início na semana epidemiológica/SE 11, em 14/03/2020 e o dia de maior incidência dos casos foi em 01/05/2020, correspondendo a com 7,4% dos casos confirmados até o momento, conforme figura 2.



Fonte: REDcap, eSUS VE, Gal/DVS/Semusa, acessado em 16/05/2020

Figura 2 - Casos confirmados de COVID-19, segundo dia do aparecimento dos sintomas. Porto Velho/RO, 2020

Na figura 2, verificamos que nos primeiros dias, a partir da notificação dos casos em nosso município, a transmissão foi baixa, quando ainda se tinha conhecimento dos casos envolvidos nas primeiras transmissões e também possivelmente não tenhamos detectado todos os casos, naquele momento. Mas no início de abril, os casos aumentaram e assim confirmou a transmissão comunitária.

Os casos de covid-19 já estão distribuídos na grande maioria dos bairros da zona urbana da cidade, conforme observamos na figura 3, onde consta a distribuição espacial dos casos e óbitos, por bairro.



CORONAVÍRUS (COVID-19)

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) EM PORTO VELHO

16 de maio de 2020/semana epidemiológica nº 20 (10/05 a 16/05/2020)

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA INFLUENZA

A - Síndrome Gripal (SG)

Vigilância da SG é realizada em Unidades Sentinelas e em Porto Velho está implantada em duas unidades, que são: Hospital Infantil Cosme Damião (HICD) e Pronto Atendimento Ana Adelaide. Foram coletadas 57 amostras, até a SE 19 e destas 43,8% (25) foram positivas, para diversos vírus, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Casos de Síndrome Gripal, segundo classificação final, em Unidades Sentinelas.

Porto Velho/RO, 2020

US	Amostras coletadas	CLASSIFICAÇÃO FINAL					
		A H1N1 (pdm09)	Influenza A Sazonal/H3	B	A não subtipado	VRS	Parainfluenza 1
HICD	32	-	-	02	-	01	02
PA Ana Adelaide	27	09	01	07	03	-	-
Total	59	09	01	09	03	01	02

Fonte: GAL/LACEN e SIVEP_Gripe , acessado em 16/05/2020

B - Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A vigilância da SRAG é realizada em pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave, hospitalizados, em unidades públicas e privadas. Foram coletadas 85 amostras, até a SE 19 e destas 44,7% (38) foram positivas, para diversos vírus, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Casos de SRAG notificados, confirmados e óbito. Porto Velho/RO, 2020

Notificados	Confirmados				Aguardando Resultado	Óbito
	A H1N1	A não subtipado	A H3N2	B		
85	01	14	-	23	06	01

Fonte: GAL/LACEN e SIVEP_Gripe * Atualizado em 16/05/2020

Um dos fatores fundamentais para a redução de hospitalização e óbitos é o início precoce do tratamento. Existem vários estudos que comprovam a importância do uso precoce do Fosfato de Oseltamivir (Tamiflur), na redução de complicações que podem levar o paciente ao óbito. Segundo o protocolo, o tratamento oportuno é aquele que deve ser iniciado dentro das 48 horas após o início dos sintomas, e deve ser instituído para todos os pacientes que pertencerem ao grupo de risco (idosos, gestantes, puérperas, crianças, menores de dois anos,



portadores, doenças crônicas, população indígena) com quadro de SG. Para os pacientes com SG que não pertencem ao grupo de risco, caberá ao médico fazer o julgamento clínico a respeito da necessidade de utilização do medicamento.

Nos casos de SRAG, o medicamento deve ser utilizado em todos os pacientes, independente de pertencerem ou não ao grupo de risco. Sendo a dose ajustada de acordo com as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde. O benefício clínico foi observado mesmo quando o tratamento foi iniciado tardiamente.

O Fosfato de Oseltamivir (Tamiflu) é encaminhado pelo Ministério da Saúde para os estados, que distribuem aos municípios, e esses, às Unidades de Saúde e para todos os hospitais privados do município de Porto Velho.

No Sistema de Informações do Novo Coronavírus, o Notifica eSUS VE, constam 49 casos confirmados como Influenza A (26) e Influenza B (23), que ao ser notificado e negativado para COVID-19, foram também testados para as demais influenzas.

XXII Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza

A influenza é uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório. É de elevada transmissibilidade e distribuição global. A infecção pode levar ao agravamento e ao óbito, especialmente nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção no grupo prioritário. Portanto vacinar essa população que apresenta fatores ou condições de risco e também os profissionais de saúde é prioridade do SUS.

No período de 23/03 a 09/05 já foram vacinados 33.348 idosos e 17.209 trabalhadores da saúde, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos grupos prioritários, número de vacinado e cobertura vacinal, por etapa., Porto Velho, 2020.

FASES DA ESTRATÉGIA	GRUPOS PRIORITÁRIOS	POPULAÇÃO ALVO	NÚMERO DE VACINADOS	COBERTURA (%)	PERÍODO DA VACINAÇÃO
1ª etapa	Idosos (60 anos e mais)	24.952	33.348	133.65	23/03 a 09/05
2ª etapa	trabalhadores da saúde	17.848	17.209	96.42	23/03 a 09/05
Total	-	42.800	50.557	-	23/03 a 09/05

Fonte: Divisão de Imunização/DAB/Semusa, dados acessados em 09/05/2020

A última etapa da Campanha de Vacinação contra a gripe será para as pessoas com deficiência, crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes, mães pós-partos até 45 dias. Depois serão incluídos os professores das escolas públicas e privadas e os adultos de 55 a 59 anos.